o verde-oliva

CENTRO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DO EXÉRCITO

1973 — BRASÍLIA — N.º 1

Nota da Redação

Um breve relato sobre as áreas onde se situam as diferentes Guarnições de nosso Exército, para proporcionar dados de avaliação aos que lá não serviram, e, por outro lado, para mostrar aos que por lá passaram o que representou a parcela de seu esforço. Constitui objetivo do trabalho que inicia este tablóide, que deverá prosseguir em edições periódicas.

Procuraremos, ainda, mostrar que a administração do Exército como um todo se reparte das nas grandes metrópoles pelas pequenas frações militares das longínquas fronteiras da soberania.

Desejamos ouvir sobre aquele que, em diferentes épocas, se impuseram pioneiros pelos atributos morais e intelectuais.

Pretendemos estabelecer mais um meio de contato com todos aqueles que, em todos os recantos do País, contribuem para manter atualizada a divisa "Exército — Fator de Segurança e Integração".

É certo que não poderemos ir muito além se não contarmos com a cooperação de todos os Senhores. Escrevam e nos remetam dados e fotografias ilustrando aspectos semelhantes aos aqui abordados ou sugerindo, mesmo, outros de interesse coletivo.

Brasília, maio de 1983 Nº 86

2º Sgt Rangel – AMAN – 1º lugar

"A operacionalidade do Exército decorre fundamentalmente do valor profissional de seus quadros e do nível de adestramento de suas unidades de combate, apoio ao combate e apoio logístico".

TC Meyer – Cmdo ADI/3 – 2º lugar

TC Cafruni – 5º B Log – 3º lugar

No final do ano passado foi divulgado o resultado do concurso "Fotografe o seu Exército" promovido pelo Centro de Comunicação Social do Exército. Sendo esta a primeira oportunidade para publicar, a cores, as fotografias vencedoras, "o verde-oliva" reservou esta página e, também, a penúltima para apresentá-las.

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército — Brasília, maio de 1983 — Ano X — N.º 86

O 10.º aniversário

Em maio de 1973 circulou o primeiro número de "o verde-oliva", que nasceu com os objetivos de divulgar as realizações de nosso Exército, aproximar os integrantes da Força e complementar, de certa forma, o Noticiário do Exército.

Nesses 10 anos coube a órgãos do Gabinete do Ministro a responsabilidade pela edição de "o verde-oliva".

Inicialmente, ao Centro de Relações Públicas do Exército, que teve a felicidade de criá-lo e, com periodicidade bimestral, elaborá-lo, até o ano de 1976.

No qüinqüênio seguinte, competiu à Assessoria de Relações Públicas publicar e divulgar o informativo.

O Centro de Comunicação Social do Exército, desde a sua criação, em maio de 1981, tem o privilégio de continuar editando o periódico.

Durante esse decênio, o "VO" foi constantemente aprimorado: redação dos textos, desenho, fotografia, diagramação, periodicidade, número de páginas, divulgação, novas idéias e novos leitores.

Em 1982, o "VO" passou das quatro páginas originais para oito. Agora, estamos em dezesseis, e o nosso maior objetivo é transformá-lo numa revista.

Para isso, necessitamos da colaboração de todos, desde a remessa freqüente de matérias e fotografias até a divulgação da nossa "revista", a qual não precisa ser protocolada, nem arquivada. Ela necessita circular, ficar exposta, ser mostrada, passar de mão em mão.

Nossa capa, no mês do aniversário, divulga o primeiro e o último exemplares, nestes 10 anos de circulação. É uma homenagem a todos aqueles que, de qualquer modo, contribuíram para a elevação do informativo ao atual estágio.

Continuaremos, neste segundo decênio, a aprimorar o padrão alcançado, a aumentar o número das nossas páginas, a levar em conta as sugestões de todos os leitores e a publicar notícias e artigos sobre a atuação do Exército Brasileiro, as atividades de suas Organizações e os feitos de seus integrantes.

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl B - Térreo - SMU - 70 630 - DSB DF - Tel: 223-2609 223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Condeixa de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx - St garagens - SMU Tel: 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita às OM

Sumário

Pag

☆ Fotografe o seu Exército - fotos vencedoras ----- 2 e 15
☆ Informe VO ----- 4 e 5
☆ Avanço da 1ª DIE para a Vitória Final ----- 6 a 8
☆ Dia da Vitória ----- 9
☆ O nosso pracinha ----- 10 a 12
☆ Material Bélico é nova alternativa industrial ---- 13
☆ O Exército em Brasília ----- 14
☆ A Escola de Sargentos das Armas ----- 16

Informe VO

Visita ao I Ex

O Cmt do I Exército recebeu a visita de Líderes Sindicais, que foram cumprimentá-lo pela passagem do 19.º Aniversário da Revolução Democrática de 31 Mar 64. Na oportunidade destacaram o papel das Forças Armadas na vida e no desenvolvimento do país.

O Gen Almeida, encerrando seu discurso de agradecimento, afirmou: "A liberdade é, pois, o poder das leis, não do povo. E o poder das leis é a liberdade do povo".

Homenagem ao Marechal

Realizou-se, junto ao busto do Marechal Mascarenhas de Morais, em sua terra natal (São Gabriel — RS), mais uma comemoração cívico-militar em homenagem ao insigne chefe.

A solenidade constou de palavras proferidas por uma colegial, colocação de corbelha de flores junto ao busto, apresentação de ginástica rítmica e execução de dobrados, a cargo da Banda do 9.º RCB.

Férias na praia

A Colônia de Férias da 5.ª RM/DE, localizada no Forte Marechal Luz (São Francisco do Sul — SC), está em condições de propiciar lazer ao pessoal do Exército (ativa e reserva).

A Colônia possui casas, apartamentos, suítes e locais para "camping", com toda infraestrutura necessária a um bom descanso.

Na temporada de verão passada foram alojadas 179 famílias de Oficiais, Subtenentes, Sargentos e Funcionários Civis do MEx.

Os interessados podem fazer reserva diretamente na 5.ª Seção da 5.ª RM/DE, por radiograma, telegrama, ou pelo telefone 246-2252.

Entrega de Divisas

Com a presença de grande número de familiares, realizou-se a entrega de divisas aos alunos graduados do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

A cerimônia constou de palavras do Comandante, entrega das divisas pelas madrinhas e padrinhos e desfile do Corpo de Alunos em continência ao ex-Comandante do CMRJ, Gen Div Edgard Bonnecaze Ribeiro.

Na foto, o Gen Bonnecaze cumprimenta o "Cel Comandante Aluno", Luiz Roberto Cavalcanti Valicente.

Aniversário do CMPA

O Colégio Militar de Porto Alegre comemorou o 71.º aniversário de sua criação, com uma solenidade composta de canto da Canção do Colégio Militar, palavras do Cmt, condecorações e promoções de Alunos, desfile do Corpo de Alunos e de ex-Alunos, e inauguração de placa comemorativa da turma de 1943.

Combate a Incêndio

O 3.º Batalhão de Engenharia de Combate (Btl Conrado Bittencourt), sediado em Cachoeira do Sul — RS, realizou uma instrução de "combate a incêndio" para todo efetivo da OM, com a colaboração do Corpo de Bombeiros local.

Na ocasião, foram provocados alguns incêndios e, logo a seguir, demonstrado o emprego adequado dos diferentes extintores.

Entrega de Boina Preta

No 2.º RCC (Pirassununga — SP), por ocasião do coroamento do término de fase de Instrução Individual Básica (IIB), madrinhas e padrinhos fizeram a entrega da Boina Preta aos novos soldados.

Aniversário do CPOR/SP

O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo comemorou o seu 53.º aniversário com expressiva solenidade militar.

15ª Cia E Cmb

Instalada em Palmas (PR) em 1.º Jan 83, a 15.ª Companhia de Engenharia de Combate desfilou pela primeira vez, com o efetivo de 130 conscritos incorporados no corrente ano, nas comemorações dos 104 anos de emancipação do município.

Avanço da 1.ª DIE para a Vitória Final

Preparava-se a 1.ª DIE para o glorioso avanço, iniciado em Monte Castello a 25 Fev 45 e encerrado a 29 Abr 45 em Fornovo, com a rendição do inimigo. Na ocasião, o Mar Mascarenhas de Moraes conclamou os soldados da FEB a lutarem com confiança, bravura e determinação pela Vitória Final. Cada Arma e cada Serviço mereceu do Ilustre Chefe uma referência especial.

Infantaria

"Sei que essa Infantaria não teme o inimigo, porque, ao atacá-lo ou receber-lhe o choque, vê as cores do seu País querido, pelo qual aqui se acha, para exterminar a operação, para aniquilar os agressores do mundo civilizado.

.....

Oficiais e soldados da gloriosa Infantaria do Brasil — eu confio cegamente em vossa ação. A nossa Pátria, de céu estrelado, espera ansiosa e confiante a continuidade do vosso bom êxito.

Oficiais e soldados da Infantaria! Avante, pela Vitória do Brasil!"

Cavalaria

"E nessa investida decisiva para as armas brasileiras, fulminante para a obtenção da vitória geral, saberão os valentes soldados do Esquadrão, nos seus potentes meios de aço e fogo, calar a voz inimiga, para que só seja ouvida, sempre a impulsioná-los para a frente, a voz do Direito, a voz da Justiça, a voz da Liberdade, conjunto harmônico que é a própria voz do nosso Brasil muito querido.

Soldados do Esquadrão. Eu creio em vossa ação. Avante, pela Vitória!"

Artilharia

"O troar dos canhões de nossa A D entoa, nos campos da Europa, um hino de glória a Mallet — o impoluto patrono — e no leque de suas trajetórias, sibilam as granadas o estribilho que faz tremer o inimigo, que conhece e respeita o valor do artilheiro do Brasil.

Artilheiros da 1.ª DIE — cada tiro certeiro de vossas bocas de fogo, é uma colaboração eficiente para apressar a vitória, essa vitória ansiada por aqueles entes queridos que, na Pátria distante, oram por vós e sabem que o auriverde pendão, que hoje vos guia e abençoa, retornará imaculado, conduzido pelas mãos dos valentes soldados da FEB. Avante, pois, Artilharia invicta."

Engenharia

"Sabe a Engenharia que esse bom êxito, que a tem acompanhado desde o início de sua atuação neste Continente e que a acompanhará até o fim, é o resultado da vontade de ser eficiente no conjunto da FEB. É o resultado da feliz atuação dos seus comandantes.

.....

Soldados da magnífica Engenharia do Brasil, que bem trilhais os belos exemplos do vosso valoroso Patrono — o General Villagran Cabrita.

Continuai a produzir, como o tendes feito até hoje, e a nossa Pátria vos compensará, com os agradecimentos pela vossa ação!"

segue

Material Bélico

"Cada qual emprega a alma com a convicção do papel que ela representa e do reflexo no conjunto, com a idéia do esforço pelo Brasil e a vontade a acionar o trabalho pela Vitória; e aí está o segredo que tanto faz sobressair o Serviço de Material Bélico.

O Comandante da FEB reconhece o quanto há concorrido esse Serviço para a exaltação das armas brasileiras ao lado das Nações Unidas; espera, confiante, a sua contínua e eficiente atuação até o esmagamento total do alemão".

Serviço Religioso

"Pensamento voltado para Deus e para o Brasil, sua permanente preocupação consiste em manter, no combatente, o fogo sagrado da Fé Cristã e o amor ao solo bendito de nossa terra.

Alentando os feridos na frente de combate ou nos hospitais, aplicando-lhes os socorros espirituais tão necessários, esses missionários da paz muito têm feito pelo bom êxito da FEB na guerra.

Merecem a admiração respeitosa de todos os que aqui lutam e a veneração da nossa gente de além-mar".

Comunicações

"Em vosso trabalho cotidiano ininterrupto, na força da vossa constância, tendes alegrias e inquietações. Pode-se dizer que acompanhais, minuto a minuto, a vida da Divisão Brasileira. Sofreis os efeitos da atuação inimiga sobre a nossa gente, como vós rejubilais com os favoráveis êxitos das nossas armas. A vossa voz, em qualquer caso, bem traduz o estado d'alma do momento.....
.....E para tanto, é que pondes ao inteiro serviço de nosso Brasil, na FEB, todo o vosso esforço, toda a vossa alma.

Radioperadores, telefonistas, técnicos das transmissões!

Avante, pela rápida Vitória do Brasil!"

Intendência

"Na presteza dos transportes de tropa e material de toda a natureza, o Serviço é grande fator na eficiência do campo de batalha. Muito sacrifício essas missões exigem dos seus executores que, como aqueles da linha de frente, não têm dia nem noite de trégua, na persistência da continuidade.

.....

Ficai certos, oficiais e soldados do Serviço de Intendência, que o vosso esforço honesto e produtivo é bem apreciado pelo comandante da FEB, como o é a vossa dedicação, por todos os brasileiros".

segue

Serviço de Saúde

"E nos postos de socorro e nos estabelecimentos hospitalares, médicos, cirurgiões habilíssimos e enfermeiras dedicadas, seguindo a orientação de seu valoroso patrono, Gen João Severiano da Fonseca, iniciam o trabalho estafante e profundamente humano de dar vida ao moribundo, de afastar o espectro da morte que rodeia os feridos, de suavizar-lhes os sofrimentos físicos e também morais.

Verdadeiros heróis da grande luta contra a morte, esse exército de padiolas e bisturis faz, do mesmo modo que o de canhões e baionetas, grande dano ao alemão que nos defronta. Cada soldado reconstituído é um soldado furtado à sanha adversa".

"Para ressaltar o mérito do pessoal do Serviço de Saúde, basta lembrar o papel de relevo das moças que nele servem. Mulheres e como tal com direito a passarem dias mais tranqüilos, participam cem por cento das atividades dos seus camaradas, médicos ou enfermeiros.

Nas ocasiões graves, como no ataque ao Castelo, em 29 de novembro, trabalharam 30 horas ininterruptas. Sofreram o frio, em meio à neve e ao gelo. Felizes, contentes e orgulhosas do seu serviço, pediram sempre para permanecer no posto.

São, porém, dentro dos hospitais, camaradas que se agigantam no cumprimento de suas obrigações e criam forças novas para restituir aos soldados feridos a saúde e a capacidade combativa".

Aos que ofereceram a vida pela nossa liberdade
um preito de saudade

"Seus despojos atestam o holocausto de nova floração guerreira, para elevar o prestígio do Brasil na comunidade continental e firmar, perante o povo de nossa terra, o valor do Exército de Caxias.

Síntese de sacrifícios, os restos mortais dos expedicionários tombados nos campos de batalha do **Sérchio, Reno, Panaro e Pó**, já se alinharam, pela bravura e origem comum, às cinzas dos heróis patrícios que, no passado, morreram pela honra e soberania do brasil"

Gen Mascarenhas de Moraes

Dia da Vitória

FEB

Orgulho e Glória da Nação Brasileira

O Comandante da FEB, de um posto avançado, comanda sua tropa para a grande vitória

O Mal Mascarenhas de Moraes destacou-se entre os comandantes das tropas aliadas que operaram na Itália. Ao término da Campanha mereceu de seus comandos superiores as mais honrosas citações, como reconhecimento pela brilhante atuação da FEB.

O General Mark Clark assim se expressou:

A FEB, sob seu comando, teve uma parte importante na longa Campanha, agora felizmente terminada.

.....

O seu ataque para Noroeste, entre a 1.ª Divisão Blindada e a 92 Divisão, foi uma contribuição vital para a nossa vitória. A captura da 148 DI alemã trouxe novo brilho para a glória das Armas Brasileiras.

.....

Mostrou-se essa Força, sob seu inteligente comando, capaz de executar problemas novos, treinar e disciplinar-se para o combate, no qual desempenhou uma parte relevante.

A FEB refletiu as altas qualidades da Nação Brasileira, que enviou seus melhores filhos para lutar em solo estrangeiro, longe da Pátria, pela implantação dos princípios de justiça e liberdade.

.....

As forças americanas e brasileiras do V Exército combateram juntas, lado a lado, durante muito tempo; e estou certo de que continuaremos juntos a luta pela Fberdade.

O Comandante do IV Corpo, Major-General Willis D. Crittemberg, fez a seguinte citação:

"O esplêndido desempenho da FEB, sob o comando de V.Excia, adaptando-se rapidamente às variáveis condições e à coordenação dos movimentos, recebendo cada nova missão entusiasticamente e cumprindo-a com eficiência, é um resultado de que podem justamente orgulhar-se todos os oficiais e soldados.

A derrota do inimigo no vale do Serchio e a rendição final da 148 DI alemã, com pesadas perdas, deve ser motivo de grande satisfação para V.Excia e para todos os brasileiros.

Estou orgulhoso de ter a 1.ª DI da FEB como parte do IV Corpo nesta Campanha.

.....

Os feitos da Força Expedicionária Brasileira, sob o comando de V.Excia, durante a Campanha do IV Corpo na Itália, terão lugar proeminente quando for escrita a história da Guerra".

O Comandante do V Exército, Tenente-General Lucian Truscott, assim se referiu em carta enviada ao Mal Mascarenhas:

"Imenso foi o prazer que sentimos por contar, entre os membros deste comando, com os nossos aliados do Brasil; isto constitui mesmo um privilégio que realçado pelo seu espírito de cooperação, tornou sobremodo fácil o nosso trabalho em conjunto.

.....

Ombro a ombro, nós do V Exército, inclusive a brava Força Expedicionária Brasileira, obtivemos uma grande vitória que revigorou a nossa união pelos laços de sangue.

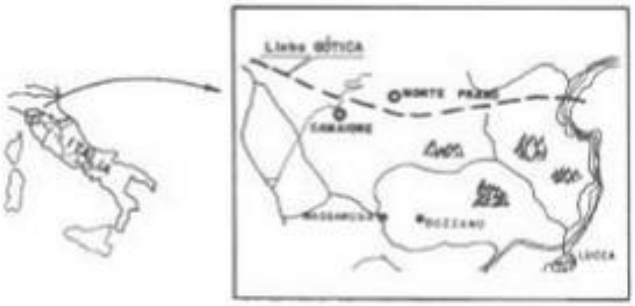
.....

Não nos esqueceremos do amigo e recordamos os seus valentes feitos, dentre os quais se salienta a captura da 148 DI alemã.

O nosso pracinha

Monsenhor Alberto da Costa Reis, Chefe do Serviço de Assistência Religiosa do Exército — SAREx, e integrante da FEB, presta importante depoimento ao "o verde-oliva".

Na FEB, havia gente de toda a parte e de todos os caminhos do Brasil. Gente do Norte, do Nordeste, do Centro e do Sul, todos formando um amálgama de cores e origens, uma síntese admirável: o soldado brasileiro. É deste soldado, do nosso soldado, que eu vou falar. Falar das suas peculiaridades, da sua adaptação ao meio ambiente em que é posto a atuar, e, sobretudo, dos seus "7 instrumentos" que somente ele sabe tocar ...



Treino de futebol para um jogo com os ingleses (1945)

Na paz ou na guerra, o soldado brasileiro é o mesmo. Para ele, sol ou chuva, frio ou calor, neve ou primavera, tanto faz. É o mesmo homem. O mesmo soldado: descontraído, humano, alegre, brincalhão, valente, aguerrido, bravo.

Como seu Capelão, quantas vezes o vi, pelas dobras dos caminhos, buscando a Linha Gótica — negra e sombria — para dali desalojar o inimigo ferrenho, que não nos dava descanso. Quantas vezes o vi rolar pelo chão como uma pedra; parar; erguer-se a meio; dar uma nova corrida, para cair de borco, novamente, enquanto as explosões se sucediam ferindo homens já feridos, ou arrebentando sobre corpos já sem vida.

Nos primeiros alvores da madrugada de 21 de fevereiro de 1945, vi-o carregando sobre Monte Castello para, depois de encarniçada luta, tomá-lo ao inimigo, quando as sombras da noite já envolviam aquela terra encharcada de sangue.

Indormido, vi-o no memorável 14 de abril, investindo sobre Montese, para ali travar o mais difícil e sangrento combate, na mais áspera e rude jornada da FEB, no Teatro de Operações da Itália.

Assim como vi o meu soldado, o nosso "pracinha", lutando, denodada e bravamente, contra um inimigo aguerrido e curtido de outros "fronts", vi-o, também, nas horas vagas, de braço dado com a musa, a poetar ...

Suas poesias mexiam com os companheiros, com o "rancho", e até com as posições inimigas, onde a morte, ameaçadora, o espreitava. Uma dessas posições era Soprassasso.

segue

Perfil do Soprasasso

Dominando a rota 64, em quase todo o trecho Porreta-Riola, o tristemente célebre e fatídico Soprasasso, de "saudosa" memória ... nos atormentou durante quatro longos e penosos meses. A neve, o frio, e os "snipers" - franco-atiradores alemães - completavam o nosso martírio naquelas paragens.

Quem transitasse pela estrada Porreta-Vergato, nas proximidades de Marano, avistaria um conjunto de elevações correndo numa linha contínua, infletindo para o sul, onde termina formando o nariz de Soprasasso, imponente penhasco a guardar toda uma região, como sentinela perpétua. Sem dúvida alguma, um belo espetáculo se nos constituía aquele colosso de pedra, quando penetrávamos a estrada que nos levaria a Palazzo. Belo espetáculo, sim, para uma viagem de turismo; mas, para quem tivesse a obrigação de transitar, diariamente, por aquelas paragens, como o fazia o nosso "pracinha", não era nada agradável, pois, "cavalgando" o velho Sopra, estava a morte ...

Linha de Inverno

Em meio a tantos sobressaltos e expectativas do pior, o "mestre praça" ainda encontrava tempo para incursionar o Olimpo, e, de lá "deitar" poesia ...

Ouçamos o que o nosso "pracinha" diz dos noventa dias que passou, às barbas do "velho Sopra", enfrentando o frio e a neve e, para completar o seu martírio, exposto aos tiros dos perigosos "snipers":

"Noventa dias - que etapa!
Noventa dias no morro,
Mais sujo do que um cachorro
Mais frio que o gelo. E atente
Que mais ambos desgraçado:
Pois gelo não é "chupado",
E há também cachorro quente.

"Que etapa - noventa dias!
Coçando a pele irritada,
"Disguiando" de granada,
Contando os dedos da mão ...
Passando um dia "chateado",
Dormindo um sono assustado,
Bem nas barbas do alemão".

"Três meses vivendo a "peixes"
Vivendo sempre de engodos:
— "Será que vamos nós todos?
— "Você sabe o que eu ouvi?"
Conversas de cama-sacos,
Que vêm dos frios buracos
Onde descansa o R.I."

Panorâmica da região de Soprasasso

Quando o "mestre-praça" nos fala da sua "pele irritada", ele quer se referir à ausência do banho diário que ele, por força das circunstâncias, não podia ter, por estar "bem nas barbas do alemão" ... E, por estar bem nas barbas do "tedesco", ele, constantemente, estava a "se disguiar das granadas" e, "chateado", passava os dias "contando os dedos da mão", para encher o tempo.

O "três meses vivendo a peixes" significa, na linguagem da caserna, viver de notícias, verazes ou não. "Peixe", para o "mestre praça", também significa bouto: "será que vamos todos a Florença, ou vai somente um pelotão? ..."Não sei não, mas pelo que ouvi dizer, o alemão está com duas Divisões na nossa frente" ... E toda essa conversa fiada vinha das camas-rolo ou, como dizia o nosso poeta, das "camas-sacos", metidas nos "frios buracos" onde o Regimento descansava.

segue

Agora, é a vez do adeus à Torre Di Nerone. Por que, em cena, a Torre di Nerone? Que significava ela para nós? Perigo e morte, eis a resposta. Ali estava o PO dos Observadores Avançados do 2.º Batalhão do 6.º RI. Sabendo-o, os alemães o bombardeavam constantemente, sem dó nem piedade"... Torre di Nerone era outro lugar onde a morte se "escondia", para nos surpreender. E o "mestre praça", desdenhando a "Torre Sangrenta", deita-lhe estes versos:

"Adeus, Torre di Nerone,
Adeus, paisagem funesta,
Que vida dura foi esta
Que nas escarpas vivi!
Adeus, ó Torre sangrenta
Que os "sacos B" afugenta
Vou sem saudades de ti".

Volta o "mestre praça", agora, às relembranças daquelas "vozes sumidas", que ele ouvia quando, metido na camarolo, relembrava a Linha Gótica, Nerone e Camaiore onde, tantas vezes, escapara da morte. Do seu "buco", frio, gelado, seu pensamento se perdia no tempo e no espaço, levando-o de volta àquelas frentes de combate, onde ele tanto sofrera e tanto se arriscara. E, de lembrança em lembrança, dá o braço novamente à musa e, põe-se a poetar:

"São vozes de Camaiore,
Da Linha Gótica, vozes
De Nerone que os ferozes
Bombardeios não calaram,
São homens de Soprasasso
Castelnuovo - cujo passo
No próprio sangue marcaram.
"São vozes muito sumidas,
São vozes entrecortadas
Pelo fragor das granadas
Sobre as linhas brasileiras,
São homens sujos cansados,
Barbudos e enregelados
Na lama - luz das trincheiras.

Roteiro da FEB

Para mostrar que essas vozes não são de protesto, e sim de esperança em dias melhores, e também que não refletem temor do inimigo, o "mestre praça" volta à poesia:

"Não são vozes de protesto,
São vozes de outras nuanças,
Que costuram esperanças,
Que os fatos rasgando vão,
Nem é temor do inimigo;
Quem duvidar do que digo,
Vá perguntar ao alemão!"

2.º aniversário de entrada na guerra

E assim, de lembrança em lembrança o "mestre praça" se divertia contando, em versos, as peripécias por ele vividas na guerra. Para ele, o perigo, o desconforto, o frio, a neve, a comida enlatada ou liofilizada, ou as escarpas das montanhas, tanto faz. É o mesmo soldado. É o nosso soldado. **O soldado brasileiro, esse herói, na paz ou na guerra.**

Regresso ao Brasil – Nápoles (Itália), 6 Jul 45

Material bélico é nova alternativa industrial

O Brasil começa a se transformar num cliente relativamente promissor de suas próprias produções de material bélico, enquanto procura manter, sólida, a sua posição de quinta potência exportadora no mercado internacional de armamento. Este desenvolvimento tem provocado comentários das mais diversas ordens por parte de empresas internacionais concorrentes - conforme se observa em publicações especializadas de circulação restrita - sendo que o ponto polêmico da questão, concentra-se na estratégia econômica que o Brasil encontrou para intensificar sua produção: o aproveitamento das indústrias automobilísticas e de eletrodomésticos com maquinários semelhantes, na fabricação de armas leves e pesadas.

Há cerca de um ano, por exemplo, a Vigorelli começou a perder sua participação no mercado nacional de máquinas de costura e, em conseqüência, associou-se à Mecanika S/A e hoje já produzem a metralhadora de mão URU e a metralhadora leve Uirapuru; a tecnologia empregada foi cedida pelo Instituto Militar de Engenharia - IME - e o produto vem tendo uma grande aceitação.

A fábrica de Itajubá - pertencente à Imbel (Indústria de Material Bélico) - moderniza qualquer tipo de armamento leve existente e ainda fabrica o fuzil FAL 7,62 - de tecnologia belga, e a submetralhadora Falbina, que consiste no casamento do FAL com a metralhadora de mão INA de concepção brasileira. A Forja Taurus fabrica revólveres, pistolas e fuzis, além de armas para uso civil e policial, com tecnologia própria e licença italiana devido à semelhança de algumas de suas armas, como a Beretta.

O mercado externo de armamentos leves está dividido em duas possibilidades: a venda de armamentos novos e a modernização dos antigos. O maior exportador brasileiro de armamentos novos é a Taurus e de armamentos modernizados, a fábrica de Itajubá.

ARMAMENTO PESADO

O desenvolvimento da indústria nacional de armamento pesado não é tão diversificado como a de armamento leve, apesar de terem passado pelo mesmo processo de evolução, isto é, a recuperação de equipamentos já existentes, no caso, canhões, obuseiros e morteiros dos arsenais do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Atualmente, a Engesa soma mais de mil canhões de carros de combate exportados.

A Avibrás é uma das maiores produtoras mundiais de lançadores de mísseis e foguetes e tem acumulado contratos de fabricação para os próximos anos que já ultrapassam a cifra de um bilhão de dólares.

Ainda nesta área de armamento pesado foram iniciados estudos para o desenvolvimento de um obuseiro de 155 mm e de uma metralhadora pesada, armamentos ainda não existentes no mercado nacional.

A Bernardini está transformando os canhões 76 mm, dos carros de combate, em 90 mm - 300 unidades - enquanto ao mesmo tempo adquire "know how" para produzir algo semelhante e nacional. Esta companhia foi fundada em 1912 por imigrantes italianos e se especializou, na época, na produção de cofres e móveis metálicos, para mais tarde, com o incremento da indústria automobilística, fabricar carros blindados para bancos e outros estabelecimentos, não demorando a entrar na produção de caçambas metálicas para uso militar.

VIATURAS

A Engesa adquiriu uma tecnologia que a capacita construir qualquer tipo de viatura blindada sobre rodas hoje existente no mundo, o que a coloca entre as maiores produtoras do ramo no mercado internacional. Atualmente está desenvolvendo um protótipo de carros de combate sobre lagarta, destinado a dar origem a uma família composta de todos os tipos já fabricados. Com isso a Engesa pretende concorrer com os grandes produtores mundiais: EUA, URSS, França, Alemanha e Inglaterra.

A Bernardini, cuja especialidade atual é a modernização de viaturas blindadas sobre lagartas, também se prepara para lançar no mercado internacional dois tipos de carros de combate. Embora modernos, esses carros são pouco sofisticados, com peso adequado à infra-estrutura viária dos países em desenvolvimento.

A Motopeças começa a entrar tanto na produção de viaturas blindadas sobre lagartas, como na modernização de viaturas antigas.

Diante desta corrida em direção ao mercado de armamentos que vem sendo verificada no Brasil, o Ministério do Exército começou a articular uma política procurando fazer com que principalmente estas três empresas - Bernardini, Engesa e Motopeças - especializem-se em diferentes tipos de produção e evitem a concorrência interna e ao mesmo tempo tornem-se fornecedoras uma das outras.

EE-90 Cascavel

Blindado de

Reconhecimento

XLF 40 — Blindado lança-mísseis, construído pela Bernardini (com mísseis Avibrás)

Jornal de Brasília—Abr/83.

O Exército em Brasília

Há 25 anos chegava a Brasília o primeiro contingente do Exército.

A 6.ª Companhia de Guarda, criada pelo Dec. n.º 42269, de 17 de setembro de 1957, instalou-se inicialmente em Goiânia, onde foram reunidos os seus meios, em pessoal e material.

No dia 21 de maio de 1958, soou pela primeira vez, em Brasília, o clarim anunciando a alvorada que implantava o marco definitivo da instalação do Exército Brasileiro na futura Capital.

Instalada em alguns barracões de madeira, situados entre o Palácio da Alvorada e o Hotel Brasília Palace, e com um efetivo de 5 Oficiais e 130 Praças, a 6.ª Cia Gda, comandada pelo Capitão Cleber Gomes Ferreira, desempenhou relevante papel na construção e na consolidação da nova cidade, proporcionando ordem e segurança à população e às autoridades brasileiras e das nações amigas, que visitavam Brasília.

A 30 de junho do mesmo ano, formou pela primeira vez, por ocasião da inauguração do Palácio da Alvorada, para prestar honras ao Presidente da República e a 7 de setembro abria o primeiro desfile da Independência no Planalto Central.

Nas diversas ocasiões em que foi chamada a prestar seus serviços, quer nas suas missões normais de Guarda ao Palácio Presidencial e Guardas de Honra, quer em missões eventuais de manutenção da ordem pública na cidade em construção, a 6.ª Cia Gda houve-se em permanente brilhantismo e eficiência, recebendo freqüentes elogios das autoridades e inspirando tranqüilidade ao povo que se juntava, procedente de várias regiões do país.

Com a mudança da Capital, em 1960, a Cia Gda foi extinta, e seu acervo absorvido pelo Batalhão da Guarda Presidencial. No seu rústico aquartelamento, nesta ocasião já bastante melhorado, foi instalada a Companhia de Polícia do Exército da 11.ª Região Militar, que em 1961, transferiu-se para o Setor Militar Urbano, dando origem ao atual Batalhão de Polícia do Exército de Brasília.

Novamente, o antigo aquartelamento foi ocupado, desta vez pela 1.ª Bateria Independente de Canhões Automáticos Antiaéreos, que deu origem ao atual 32.º Grupo de Artilharia de Campanha.

Ainda hoje, decorrido um quarto de século destes feitos iniciais, existem ainda, no local, vestígios do velho aquartelamento, construído pelos infantes pioneiros da 6.ª Cia Gda.

Ao rever as páginas da história cumpre-nos homenagear aqueles que, irmanados num grande ideal, não mediram esforços para garantir a presença do Exército em Brasília, antes mesmo de sua inauguração.

Construção dos pavilhões de madeira da primeira Unidade a chegar a Brasília

Guarda-Bandeira da 6.ª Cia Gda; ao fundo um dos pavilhões de madeira, construído pelos integrantes da Unidade

Viaturas da Bateria Antiaérea em frente ao aquartelamento que foi ocupado até 1965

3º Sgt Souza – Sv Cinefotográfico – 4º lugar

O militar, aprimorando constantemente seus conhecimentos profissionais, cumpre as suas missões, evolui na arte da guerra, e contribui para o fortalecimento de nosso Exército.

Cad Magalhães – CAvt/AMAN – 5º lugar

1º Sgt Lima – 5º B Log – 6º lugar

3º Ten Nascimento – 12º B E Cmb – 7º lugar

EsSA

Escola de Sargentos das Armas

Instalada em uma das três alças do Rio Verde, na cidade que, devido a esses meandros, recebeu o nome de Três Corações, está a Escola de Sargentos das Armas (EsSA), único estabelecimento de ensino militar destinado à formação de Sargentos de carreira das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

Criada pelo Decreto-lei 7.888, de 21 Ago 45, e oriunda da Escola de Sargentos de Infantaria, ocupou inicialmente parte do quartel da antiga Escola Militar do Realengo, transferindo-se, no final de 1949, para a cidade de Três Corações, onde instalou-se no quartel do antigo 4º Regimento de Cavalaria Divisionário.

Suas atividades escolares iniciaram-se em 1º de agosto de 1946, formando sua primeira turma em 30 de dezembro do mesmo ano. Em sua curta, mas profícua existência, a EsSA já formou 3.142 e aperfeiçoou 4.654 Sargentos para o Exército, Marinha, Aeronáutica, Forças Auxiliares, e também para o Exército Paraguaio. Em suas instalações, onde hoje funciona apenas o Curso de Formação, já funcionou também o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS).

MISSÃO

A missão da Escola – sua própria razão de ser – é a formação de Sargentos de carreira, ainda lhe competindo:

- Instrução militar da Tropa Auxiliar (cerca de 500 conscritos).
- Segurança de um Setor de Defesa Interna (SEDI), abrangendo 31 municípios, numa área de aproximadamente 11.440 Km².
- Participação, como OM, dos diferentes Sistemas do EB (Informações, Comunicação Social, Administração etc).

A Escola está situada em Três Corações, Minas Gerais

A organização e as instalações atuais permitem uma capacidade de formar até 560 Sargentos por ano.

SELEÇÃO

A seleção para ingresso na Escola é feita mediante concurso unificado de âmbito nacional, no qual o candidato é submetido aos exames intelectual, físico, de saúde, e psicológico. Este último não tem caráter eliminatório.

A inscrição para o concurso tem apresentado uma média de 35 candidatos por vaga, o que certamente contribui para uma boa seleção.

INSTALAÇÕES

O futuro Sargento dispõe, na Escola, de toda uma estrutura destinada a transformá-lo, no final do ano letivo, num verdadeiro combatente profissional.

Além das instalações necessárias ao Comando, Estado-Maior, Administração, salas de aula, alojamentos, rancho, a EsSA dispõe de: um estádio com arquibancada (dois campos de futebol e parque de atletismo completo), cinco quadras polivalentes, quadra de tênis, dois campos de futebol "society", piscina, campo de pólo, "carrière", pista de corrida de 2.000m, igreja, cinema, sala de recreação, lavanderia, alfaiataria, aeroporto e dois campos de instrução.

Os alunos realizam diversas marchas

ATIVIDADES DE ENSINO

O ensino ministrado na EsSA é exclusivamente técnico-profissional, e os cinco cursos que funcionam têm a duração total de 43 semanas, das quais três são destinadas a férias, solenidades e atividades administrativas.

O curso está dividido em dois períodos de instrução: o Básico, com 14 semanas (instrução comum), quando são realizados, entre outros, exercícios de "longa duração", instrução básica do combatente e um período no Campo de Instrução do Pico do Gavião; e o de Qualificação, com 26 semanas (instrução peculiar).

Após a conclusão do Período Básico, o aluno realiza a "escolha da Arma", de acordo com a sua classificação intelectual.

Nas atividades escolares, destacam-se as olimpíadas internas, a Semana do Exército e a da Pátria, o aniversário da Escola (21 Ago), as manobras no final do curso e a solenidade de encerramento (na 1ª quinzena de dezembro), quando o aluno é promovido a 3º Sargento e recebe seu Certificado.

CONCEITO

Segundo os relatórios elaborados pelas Unidades, há um constante indicador da boa qualificação na formação profissional dos Sargentos formados pela EsSA.

A Escola de Sargentos das Armas forja militares profissionais para o Exército e é um verdadeiro pólo de integração nacional, porquanto abriga alunos oriundos de todos os Estados e Territórios da Federação e está sempre voltada para a consecução dos seus objetivos de ensino e instrução.